

Irmã da pólio deixa cientistas em alerta

Doença misteriosa que cessa o movimento dos braços e das pernas acometeu mais de 20 crianças nos Estados Unidos em um ano e meio. O vírus encontrado em duas delas é da mesma família do micro-organismo causador da temida paralisia infantil

» BRUNA SENSÊVE

De maneira misteriosa e devastadora, entre 20 e 25 crianças foram diagnosticadas na Califórnia (EUA) com uma síndrome parecida com a poliomielite em seu pior aspecto: a paralisia flácida aguda, principalmente dos membros inferiores. Ainda difícil de ser caracterizada pelos cientistas debruçados sobre exames, testes e registros desde 2012, quando surgiu o primeiro caso, a doença não parece ter um potencial epidemiológico como o mal a que se assemelha. No entanto, o momento agora é de alerta para médicos e cientistas que buscam uma possível relação entre os casos, identificar o agente causador dos sintomas e medir seu potencial de infecção. Especialistas brasileiros garantem que não há motivo para alarde, já que a poliomielite foi erradicada do território nacional há mais 20 anos e não existem registros no país de casos similares aos observados nos Estados Unidos.

Relatos mais aprofundados sobre as primeiras cinco crianças diagnosticadas serão feitos durante a Reunião Anual da Academia Americana de Neurologia, que acontecerá entre 26 de abril e 3 de maio deste ano (veja infográfico). Os dois pesquisadores principais do trabalho são Emanuele Waubant, da Universidade da Califórnia, em São Francisco, e Keith Van Haren, professor de neurologia da Universidade de Stanford. As duas dezenas de casos registrados ocorreram nos últimos 18 meses, em crianças entre 2 e 16 anos. Todas estavam regularmente vacinadas contra a poliomielite e com uma boa resposta imunológica à vacina. "A paralisia pode ser grave: de um braço paralisado no mínimo para ambos os braços e as pernas paralisados", detalha Waubant. Ela explica que a recuperação desses pacientes tem sido muito ruim, apesar de eles terem sido submetidos a um tratamento agressivo.

A poliomielite é uma doença contagiosa que, muitas vezes, causa a paralisia. Os Estados Unidos experimentaram uma epidemia da enfermidade em 1950, até que uma vacina foi introduzida. Os pesquisadores ressaltam que, embora o poliovírus tenha sido erradicado da maioria dos países, outros patógenos também podem ferir a coluna vertebral levando a uma síndrome parecida à doença. Um dos fatores que começa a chamar atenção para a misteriosa infecção é que, em duas

das cinco crianças que receberam os primeiros diagnósticos, foi encontrado o enterovírus 68, micro-organismo da mesma família que o poliovírus causador da poliomielite.

A pesquisadora da Universidade da Califórnia conta que, ainda assim, não está claro se o enterovírus 68 está relacionado com a apresentação da doença. Isso porque os casos analisados foram trazidos a conhecimento depois de várias semanas e, assim, amostras para estudos virais podem não ter sido contributivas. Ela destaca que a situação ficou ainda mais evidente quando as crianças foram submetidas a tratamentos como a entrega intravenosa de imunoglobinas e a troca de plasma.

Waubant reforça que um trabalho intenso é realizado com a comunidade médica para aumentar a conscientização sobre esses casos a fim de que eles possam ser diagnosticados mais cedo e amostras adequadas possam ser enviadas imediatamente ao Departamento de Saúde Pública da Califórnia. "Não houve nenhum aumento rápido nesses casos nos últimos 18 meses, de modo que não há evidência de uma epidemia", acrescenta. Ela garante que não há qualquer motivo para pânico. A única recomendação direcionada ao público norte-americano é que, se, em um cenário remoto, uma criança ou um adulto desenvolver uma paralisia abrupta, a pessoa deve ser levada a um neurologista o mais rápido possível.

O trabalho nas instituições norte-americanas surgiu quando os cientistas notaram os casos nos centros médicos em que atuam e decidiram procurar histórias semelhantes no resto da Califórnia. Eles revisaram todos os casos parecidos ao da pólio entre crianças que tiveram amostras descritas em programas neurológicos e testes de vigilância do estado entre agosto de 2012 a julho de 2013. Foram incluídos na análise casos de de paralisia de um ou mais membros sem a constatação de situação anormal na medula espinhal por meio de exames de ressonância magnética. Não foram consideradas crianças que preenchiam os critérios para a síndrome de Guillain-Barré e botulismo, que podem causar sintomas semelhantes.

Sem vacinas

Segundo o professor da Santa Casa de São Paulo Marco Aurélio Palazzo Safadi, também membro do Departamento Científico de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria, a doença misteriosa gera um quadro que é igual ao da poliomielite, mas não é exclusivo do vírus da pólio. "Nos tempos pré-vacina, os casos de paralisia aguda flácida eram classicamente associados ao vírus da pólio, que era o grande vilão. Agora, continuamos tendo casos assim, mas, felizmente, causados por outros agentes." Entre esses patógenos, estão os do grupo dos enterovírus, ao qual também pertence o poliovírus.

"Essas outras causas são muito mais raras e não existem vacinas para elas. Portanto, continuam circulando e acometem milhões de indivíduos todos os anos. O que chama atenção para a Califórnia é que

Preocupante coincidência

Pesquisadores identificaram uma síndrome parecida com a poliomielite em um conjunto de crianças da Califórnia. As informações são de um relatório que será apresentado na Reunião Anual da Academia Americana de Neurologia, no fim de abril. Entenda a nova doença:

CRIANÇAS INFECTADAS

Os casos ocorreram nos últimos 18 meses em crianças com 2 a 16 anos. Todas foram vacinadas contra a poliomielite e tinham boa resposta imunológica à vacina no momento do início dos sintomas. As cinco crianças experimentaram a paralisia repentina de um ou mais braços ou pernas. O problema atingiu o auge da gravidade dentro de dois dias

SINTOMAS OBSERVADOS

Algumas das crianças com o mal misterioso tiveram infecção respiratória superior benigna alguns dias antes do início da paralisia flácida aguda. Uma teve que ser entubada por alguns dias devido à insuficiência respiratória

Em duas, foi encontrado o enterovírus 68, micro-organismo do mesmo grupo viral do patógeno que causa a pólio

A paralisia de membros teve um predomínio sem que fossem notados outros sintomas neurológicos, como alterações sensoriais

As crianças foram tratadas, mas os sintomas não melhoraram e elas ainda apresentaram a função pobre do membro comprometido depois de seis meses do início do problema



A POLIOMIELITE

Existem três cepas de poliovírus selvagens que causam a poliomielite, sendo que nenhuma delas sobrevive durante longos períodos fora do corpo humano



Apenas três países — o Afeganistão, a Nigéria e o Paquistão — enfrentam o desafio de erradicar a poliomielite, que pode se espalhar a partir desses países "endêmicos" e infectar crianças de outras nações caso haja falha nos processos de vacinação

Mais de 20 anos atrás, foi registrado o último diagnóstico de uma criança paralisada pela poliomielite na região das Américas. A região do Pacífico Ocidental foi declarada livre da doença em 2000 e a europeia, em 2002



1 em cada 200 infecções por poliomielite conduz a uma paralisia irreversível, geralmente nas pernas. Entre aqueles paralisados, 5% a 10% morrem quando os músculos respiratórios ficam imobilizados

Em 1988, quando a Iniciativa Global de Erradicação da Pólio foi formada, a doença paralisava mais de 350 mil pessoas por ano. Desde então, o número de casos caiu em mais de 99%

Fonte: Organização Mundial da Saúde e Academia Americana de Neurologia

Na Síria

Em novembro do ano passado, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou uma nova epidemia de poliomielite em uma província no nordeste da Síria e disse que há um alto risco de ela se espalhar pela região. A presença do vírus foi confirmada em pelo menos 10 de 22 suspeitos em Deir al-Zor, sendo que a maioria dos afetados tinha até 2 anos e acreditava-se que nunca tenha sido vacinada contra a doença incapacitante ou tenha recebido apenas uma dose da vacina oral, em vez das três necessárias para assegurar a proteção. A Síria não sofria um surto de poliomielite desde 1999.

Palavra de especialista

Menor poder epidemiológico

"Esse enterovírus 68 encontrado pertence ao mesmo grupo dos poliovírus, assim como outros que causam a meningite, por exemplo. Existem enterovírus não pólio que têm a capacidade de causar doenças no sistema nervoso central, assim como a pólio. Acredito que o raro no trabalho pode ser o tipo de vírus enterovírus. No entanto, muitos enterovírus são encontrados em fezes de pessoas saudáveis. Portanto, não podemos dizer muita coisa dessa descoberta. Podemos comemorar que não é o do pólio, o único enterovírus que tem uma vacina, mas que se espalha mais forte e causa epidemias. Os outros causam doenças e afetam o sistema nervoso, mas são mais raros e possuem um poder epidemiológico mais baixo."

Edson Elias, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz